



VOL. I - Nº 4 Octubre/Diciembre 2015
ISSN 0719 - 5729

CUERPO DIRECTIVO

Director

Juan Luis Carter Beltrán

Universidad de Los Lagos, Chile

Editor

Juan Guillermo Estay Sepúlveda

Universidad de Los Lagos, Chile

Secretario Ejecutivo y Enlace Investigativo

Héctor Garate Wamparo

Universidad de Los Lagos, Chile

Cuerpo Asistente

Traductora: Inglés – Francés

Ilia Zamora Peña

Asesorías 221 B, Chile

Traductora: Portugués

Elaine Cristina Pereira Menegón

Asesorías 221 B, Chile

Diagramación / Documentación

Carolina Cabezas Cáceres

Asesorías 221 B, Chile

Portada

Felipe Maximiliano Estay Guerrero

Asesorías 221 B, Chile

COMITÉ EDITORIAL

Mg. Adriana Angarita Fonseca

Universidad de Santander, Colombia

Mg. Yamileth Chacón Araya

Universidad de Costa Rica, Costa Rica

Dr. Óscar Chiva Bartoll

Universidad Jaume I de Castellón, España

Dr. Miguel Ángel Delgado Noguera

Universidad de Granada, España

Dr. Jesús Gil Gómez

Universidad Jaume I de Castellón, España

Ph. D. José Moncada Jiménez

Universidad de Costa Rica, Costa Rica

Mg. Aysel Rivera Villafuerte

Secretaría de Educación Pública SEP, México

Mg. Jorge Saravi

Universidad Nacional La Plata, Argentina

Comité Científico Internacional

Ph. D. Víctor Arufe Giraldez

Universidad de La Coruña, España

Ph. D. Juan Ramón Barbany Cairo

Universidad de Barcelona, España

Ph. D. Daniel Berdejo-Del-Fresno

England Futsal National Team, Reino Unido

The International Futsal Academy, Reino Unido

Dr. Antonio Bettine de Almeida

Universidad de Sao Paulo, Brasil

Lic. Marcelo Bittencourt Jardim

CENSUPEG y CMRPD, Brasil

Dr. Oswaldo Ceballos Gurrola
Universidad Autónoma de Nuevo León, México

Ph. D. Paulo Coêlho
Universidad de Coimbra, Portugal

Dr. Paul De Knop
Rector Vrije Universiteit Brussel, Bélgica

Mg. Pablo Del Val Martín
*Pontificia Universidad Católica del Ecuador,
Ecuador*

Dr. Christopher Gaffney
Universität Zürich, Suiza

Dr. Marcos García Neira
Universidad de Sao Paulo, Brasil

Dr. Misael González Rodríguez
Universidad de Ciencias Informáticas, Cuba

Dra. Ana Rosa Jaqueira
Universidad de Coimbra, Portugal

Mg. Nelson Kautzner Marques Junior
Universidad de Rio de Janeiro, Brasil

Ph. D. Marjeta Kovač
University of Ljubljana, Slovenia

Dr. Ramón Llopis-Goic
Universidad de Valencia, España

Dr. Osvaldo Javier Martín Agüero
Universidad de Camagüey, Cuba

Ph. D. Sakis Pappous
Universidad de Kent, Reino Unido

Mg. Leonardo Panucia Villafañe
Universidad de Oriente, Cuba
Editor Revista Arranca

Dr. Nicola Porro
*Universidad de Cassino e del Lazio
Meridionale, Italia*

Ph. D. Prof. Emeritus Darwin M. Semotiuk
Western University Canada, Canadá

Dr. Juan Torres Guerrero
Universidad de Nueva Granada, España

Dra. Verónica Tutte
Universidad Católica del Uruguay, Uruguay

Dr. Carlos Velázquez Callado
Universidad de Valladolid, España

Dra. Tânia Mara Vieira Sampaio
Universidad Católica de Brasilia, Brasil
*Editora da Revista Brasileira de Ciência e
Movimento – RBCM*

Dr. Rolando Zamora Castro
Universidad de Oriente, Cuba
Director Revista Arranca

Asesoría Ciencia Aplicada y Tecnológica:
CEPU – ICAT
Centro de Estudios y Perfeccionamiento
Universitario en Investigación
de Ciencia Aplicada y Tecnológica
Santiago – Chile

Indización

Revista ODEP, indizada en:



O PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA E O PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO: UMA REFLEXÃO DIÁRIA

EL PROFESOR DE EDUCACIÓN FÍSICA Y LA PLANIFICACIÓN EDUCATIVA: UNA REFLEXIÓN DIARIA

Lic. Kleber Teixeira Vasconcelos

Faculdade Integrada da Grande Fortaleza, Brasil

Mg. Francisco Nataniel Macedo Uchoa

Universidade Trás dos Montes e Alto Douro, Portugal

nataniel14@hotmail.com

Lic. Ariane Teixeira dos Santos

Centro Universitário Estácio FIC, Brasil

ariane_teixeira@ymail.com

Dr. © Thiago Medeiros da Costa Daniele

Universidade Federal do Ceará, Brasil

Fecha de Recepción: 30 de julio de 2015 – **Fecha de Aceptación:** 17 de agosto de 2015

Resumo

Essa pesquisa teve como objetivo investigar a participação de professores, coordenadores e gestores das instituições de ensino no Planejamento Pedagógico, criticar de forma construtiva acerca da atuação de cada um deles baseados nos pressupostos abordados nos Parâmetros Curriculares Nacionais, tecer considerações a respeito das diferentes concepções sobre Planejamento Pedagógico, pontuar os determinantes pré-existentes a didáticas de transformação desses determinantes e o método de avaliação do Planejamento Pedagógico, através de uma pesquisa realizada em escolas da rede pública e privada localizadas no município de Fortaleza - CE. Durante nossa pesquisa, além de, observar o método de realização dos planejamentos: quando, onde, como acontece, o tempo de duração e quem participa, aplicamos também questionários de conteúdo investigativo sobre o ponto de vista dos professores, coordenadores e gestores em relação a função do Planejamento Pedagógico, o papel de cada um deles na construção, a execução do planejamento e a avaliação final desse planejamento. Fizemos algumas críticas construtivas e sugerimos ações e estratégias onde pontuamos possíveis falhas dos gestores e coordenadores em relação a detalhes pertinentes, mas que podem fazer a diferença, frutos de experiências vividas no nosso cotidiano profissional.

Palavras-Chaves

Educação Física – Planejamento Pedagógico – Participação do Educador Físico

Resumen

Esta investigación tuvo como objetivo investigar la participación de profesores, coordinadores y directores de instituciones educativas en torno a la Planificación Educativa, criticando constructivamente el papel de cada uno de ellos sobre la base de supuestos cubiertos en los Parámetros Curriculares Nacionales, hacer consideraciones sobre las diferentes concepciones de planificación de la educación, la puntuación de la preexistente determinar la transformación didáctica de estos determinantes y el método de evaluación de la planificación pedagógica a través de una encuesta realizada en las escuelas públicas y privadas ubicadas en la ciudad de Fortaleza – CE, Brasil.

Palabras Claves

Educación Física – Planificación educacional – Participación del profesor de Educación Física

Introdução

O planejamento não é um conceito entendido por todos ou mesmo usado em suas tarefas diárias. A maioria das pessoas nunca parou para se planejar ou planejar algo a ser executado. Resultado disso, é que estão sempre repetindo as mesmas ações e, em consequência, os mesmos erros.

Planejar é uma ferramenta necessária que requer uma gama de atividades, conhecimentos e competências que devem ser o alvo de toda atividade, muito antes de ser executada, no momento em que a pensamos e estabelecemos o que se quer alcançar. São, portanto, ações coordenadas, modelos, técnicas, instrumentos, recursos didáticos para cada objetivo a ser alcançado ou, para cada momento, atividade e público que se quer atingir.

Segundo Libâneo¹, o planejamento escolar é uma atividade que orienta a tomada de decisões da escola e dos professores em relação às situações docentes de ensino e aprendizagem, tendo em vista alcançar os melhores resultados possíveis.

A questão do planejamento não pode ser compreendida de maneira desvinculada da especificidade da escola, da competência técnica e do compromisso político do educador com a escola, educação e sociedade. O planejamento não pode ser visto como um elemento neutro, sem efeito. O bom plano é aquele que conta com o respaldo da competência do sujeito que o desenvolve; que se amolda dialeticamente à realidade; é aquele que transforma a visão burocrática do fazer na visão crítica acerca da educação. O Ministério da Educação concorda na participação de todos os educadores na elaboração da política educacional, baseada nos princípios éticos e na proposta pedagógica.

A atribuição essencial do coordenador pedagógico está, sem dúvida alguma, associada ao processo de formação em serviços de professores. Dialogar, racionalizar, desafiar, conquistar, construir e registrar. Esses são alguns dos papéis do coordenador pedagógico. Existe uma expectativa declarada atualmente por parte de educadores, em geral, e dos que participam dos núcleos gestores das escolas, que dizem respeito ao planejamento e a organização de um trabalho pedagógico coletivo que gira em torno da ideia de que uma nova escola, mais eficiente e capaz de ensinar e aprender, deva ser construída com os esforços de todos os sujeitos envolvidos nesse propósito. Uma dessas condições está na compreensão de que uma visão comum sobre a escola, um eixo aglutinador dos seus sujeitos e objetivos, só pode ser construída a partir das visões particulares, das expectativas de cada um sobre a escola que se pretende organizar.

De acordo com Duek², a inclusão dos educandos na participação da elaboração do Projeto Político Pedagógico (PPP), enfrenta vários obstáculos, dentre eles: infraestrutura, profissionais capacitados para esta área e falta de apoio de um corpo gestor.

Em termos práticos, porém, sabe-se que tal conquista não é fácil, devido os entraves pessoais, profissionais e institucionais que não faltam. Uma das dificuldades do trabalho coletivo está no confronto de expectativas e desejos dos sujeitos envolvidos. Dificuldades que precisam de condições especiais para serem superadas. O exercício de confrontar as expectativas de cada um dos participantes no processo coletivo de

¹ J. C. Libâneo, Didática (São Paulo: Cortez, 1994), 263.

² V. P. Duek, Formação continuada: análise dos recursos e estratégias de ensino para a educação inclusiva sob a ótica docente. Edu ver, 2014; 30(2):17-42.

construção do planejamento exige compreensão de que a explicitação do que se espera implica na publicação de um desejo, de um princípio, de uma convicção. Isso requer um desprendimento com relação ao próprio desejo. A publicação traz em si a ideia de que algo que era de uma pessoa agora também é de muitas e poderá ser transformada.

Segundo Falkenback e colaboradores³, a Educação Física tem participação de seus professores na elaboração do planejamento, visando aulas para formação cidadã dos alunos que possibilite seu aprendizado, evolução nas adaptações da criança, desenvolvimento corporal e método de ensino que colabore no processo de aprendizagem.

A capacitação profissional do professor é imprescindível para uma participação consciente e eficaz na construção do planejamento. O coordenador age como um facilitador no processo da formação continuada dos professores, na promoção de oficinas, palestras, encontros e reuniões extras.

Pensamos no papel do coordenador como um representante dos princípios e objetivos da escola a que pertence, como educador que tem a obrigação de favorecer a formação dos professores, colocando-os em contato com diversos autores, pesquisadores e experiências para que elaborem suas próprias críticas e visões de escola. Podemos reconhecer que o papel do coordenador apresenta a complexidade própria de qualquer ação que pretenda o crescimento real e autônomo de pessoas.

De acordo com Freitas e Negrini⁴, as escolas não explanam a importância do educador físico no planejamento que possa inserir o professor de educação física no processo de desenvolvimento do PPP. Falar da construção do projeto pedagógico é falar de planejamento no contexto de um processo participativo, onde o passo inicial é a elaboração do marco referencial, sendo este a luz que deverá iluminar o fazer das demais etapas. Era de se esperar de um corpo docente uma formação de políticas para a participação do professor de Educação Física neste segmento.

Em um contato direto com alguns professores de diferentes escolas da rede pública e privada, evidenciam-se opiniões interessantes em relação à questão do planejamento de suas atividades. De maneira geral, com poucas exceções, os professores manifestaram uma opinião negativa em relação à tarefa de elaborar, executar e avaliar planos de ensino. Verbalizam que esse trabalho é inútil, burocrático e de pouca contribuição para sua prática docente.

De acordo com o Conselho Nacional de Educação (CNE) os professores que já estão exercendo a docência devem dar oportunidades na formação continuada inclusive em nível de especialização, o direito de participar do Planejamento Pedagógico.

O questionário aplicado aos professores entrevistados continha perguntas como, por exemplo: Qual é sua visão de Planejamento Pedagógico? Quando e como acontece o

³ A. P. Falkenback; F. E. Chaves; D. P. Nunes y V. F. Nascimento, A inclusão de crianças com necessidades especiais nas aulas de educação física na educação infantil. Movimento, Porto Alegre, V: 13, n. 2, (2007).

⁴ S. N. Freitas y T. Negrini, A identificação e a inclusão de alunos com características de altas habilidades / superdotação: discussões pertinentes. Revista Educação Especial, Santa Maria, RS, (2008); (32).

Planejamento Pedagógico em sua escola? Com que finalidade acontece o Planejamento em sua escola? Quem participa da elaboração do Planejamento? Qual a sua participação no Planejamento? Qual o papel da coordenação na elaboração e na prática do Planejamento Pedagógico? Existe um processo avaliativo do Planejamento? Como acontece?

Silva et al⁵. relata que no âmbito educacional há um uso de nomenclaturas nos planos pedagógicos e que há a necessidade do professor de Educação Física nesta elaboração.

Nessa pesquisa realizada junto à coordenação e professores de duas escolas, com nível de ensino fundamental e médio, localizadas em bairros de periferia do município de Fortaleza - CE, os entrevistados constataram que:

- Os planejamentos são organizados sem racionalidade;
- dia do planejamento é visto mais como uma reunião para informes e debates de alguns assuntos pertinentes ao calendário da escola;
- Não existe uma motivação ou capacitação para que os professores participem da elaboração do planejamento;
- Os professores têm uma visão distorcida do processo de avaliação do planejamento.

Na necessidade de conhecer a importância do planejamento, foi realizada uma revisão bibliográfica profunda, baseada em consulta de livros, artigos, sites da internet e trabalhos científicos realizados sobre o assunto.

A Política Nacional de Educação (PNE) pensando em melhorar a orientação nas redes regulares de ensino criou o Atendimento Educacional Especializado (AEE) que visa modificar e atender as exigências de uma educação igualitária a qualitativa a todos⁶.

Portanto, este estudo tem como objetivo geral entender como acontece o Planejamento Pedagógico nas escolas públicas e particulares. Desse modo, pretende mostrar a importância do planejamento para os professores de Educação Física, através do entendimento que este estudo proporcionara sobre a participação do educador físico no planejamento e identificar se existe incentivos para que estes profissionais elaborem seus planejamentos.

Metodologia

O estudo de caráter descritivo é classificado como pesquisa qualitativa, uma vez que foi definida a análise interpretativa dos dados de duas escolas sendo uma particular e

⁵ R. H. R. Silva; S. B. Sousa y M. H. C. Vidal, Dilemas e perspectivas da educação física, diante do paradigma da inclusão. Revista pensar a prática, (2008); 11(2).

⁶ Política Nacional da Educação. Planejando a próxima década: conhecendo as 20 metas do Plano Nacional de Educação (Brasília: Ministério da Educação, 2009).

outra pública do bairro Conjunto Ceara, em Fortaleza - CE, com a finalidade de apurar a opinião de um grupo de dez (10) profissionais sobre a importância do planejamento, onde aceitaram, sem resistências e dificuldades, a responder o instrumento de coleta de dados, no caso, um questionário, preservando-lhes o anonimato.

Os dados da pesquisa foram coletados através da aplicação de um questionário estruturado, contendo nove (9) questões objetivas, sendo validado pelo grupo de profissionais que avaliaram as questões.

Os dados foram coletados nos meses de março a junho de 2015. Ficou facultado aos profissionais utilizar seus planejamentos e anotações para responder a pesquisa.

Foram apresentados aos docentes os objetivos do estudo que estava sendo realizado. Consultados sobre referenciais que utilizavam em suas aulas para aplicar os conteúdos, os mais citados foram os Parâmetros Curriculares Nacionais e também Paulo Freire, em função da grande preocupação com as características do desenvolvimento das crianças, relacionando a seu conteúdo a cognição, a afetividade e o planejamento.

A amostra para realização da pesquisa foi constituída por dez (10) professores de Educação Física, atuantes em escolas particulares do bairro Conjunto Ceará, em Fortaleza - CE. Os professores entrevistados se mostraram receptivos, atenciosos e felizes por participar da pesquisa.

Os dados da pesquisa foram coletados através da aplicação de um questionário estruturado, contendo nove (9) questões objetivas, sendo validado pelo grupo de professores que avaliaram as questões.

Resultado e discussão

As questões permeiam na temática Planejamento e já na primeira pergunta obteve-se que (90%) dos professores entrevistados trabalham com planejamento e, apenas (10%) responderam não realizam trabalhos com planejamento. Observe Gráfico 1.

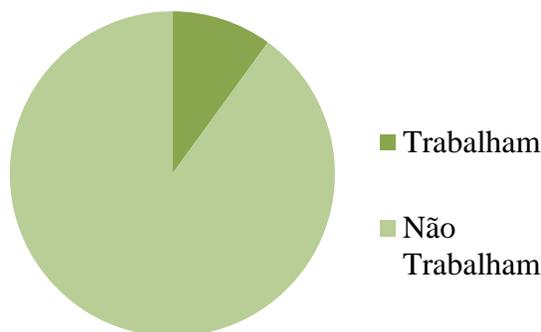


Gráfico 1
Trabalha com Planejamento
Fonte: Dados da pesquisa (2015)

Na segunda questão apreendeu-se que (60%) não tem experiência em fazer seus planejamentos, sendo que (40%) afirmaram ter experiência em fazer seus planejamentos. Verifique no Gráfico 2.

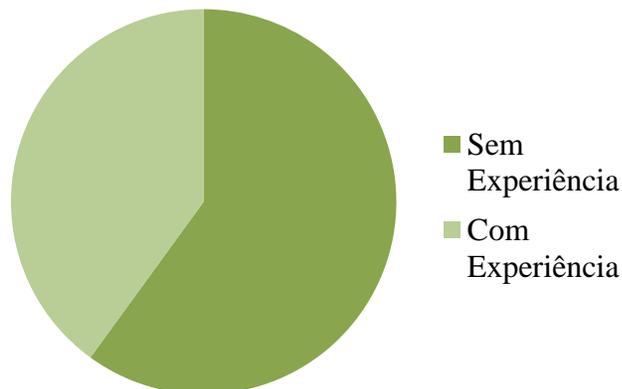


Gráfico 2
Tem experiência em fazer seu Planejamento
Fonte: Dados da pesquisa (2015)

Nesta questão teve-se que (70%) dos entrevistados não se sentem preparados para trabalhar com planejamento e (30%) afirmaram estar preparados para o trabalho com planejamento. Perceba no Gráfico 3.

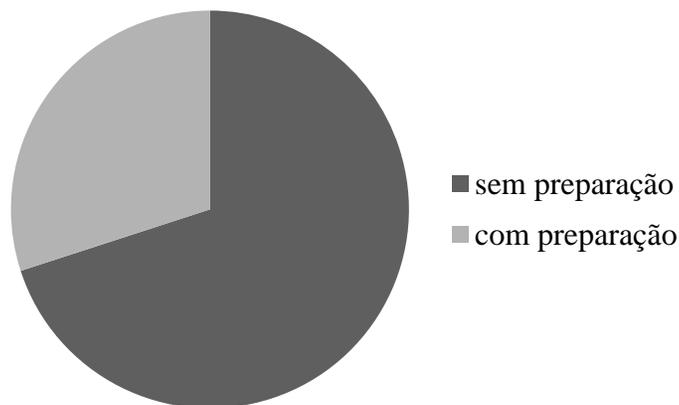


Gráfico 3
Se sente preparado para trabalhar com Planejamento
Fonte: Dados da pesquisa (2015)

Com relação a frequência com que os planejamentos são modificados (60%) dos professores responderam 1 vez por semana, (28%) 2 vezes por semana, (3%) 3 vezes por semana, (3%) 4 vezes, (3%) todos os dias e, também, (3%) eventualmente. Como se pode notar no Gráfico 4.

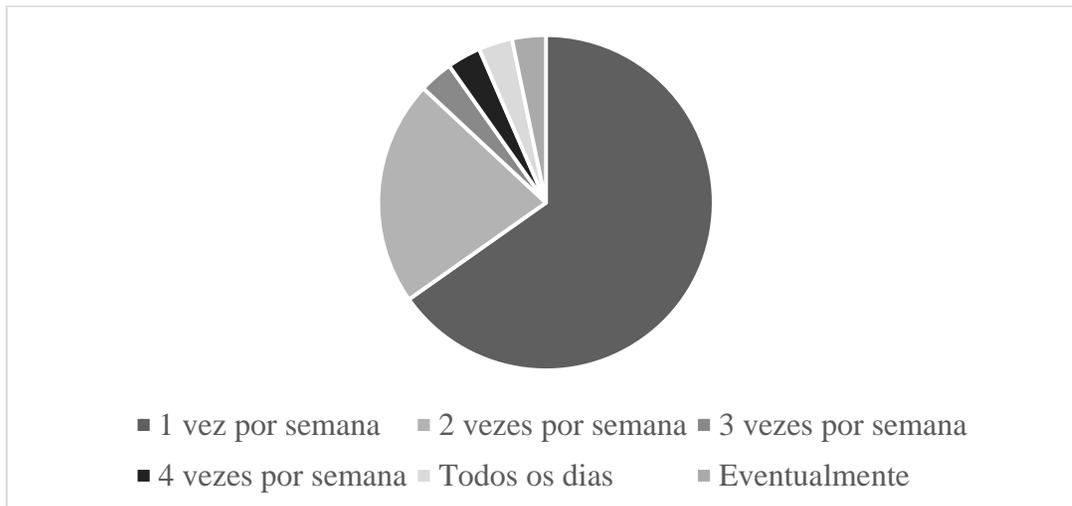


Gráfico 4
Frequência de modificação do Planejamento
Fonte: Dados da pesquisa (2015)

Na próxima questão obteve-se uma unanimidade, onde (100%) dos professores responderam que planejamento deve ser seguido. Verifique Gráfico 5.

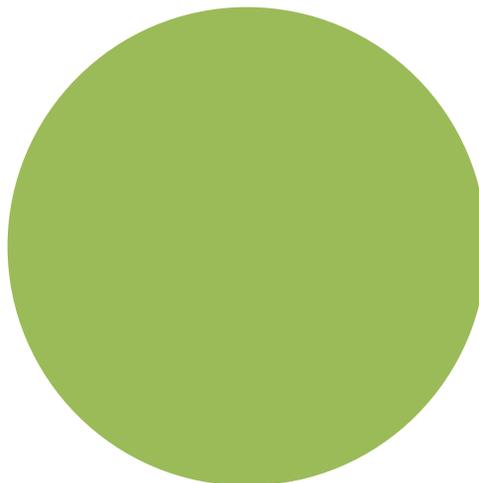


Gráfico 5
Planejamento deve ser seguido
Fonte: Dados da pesquisa (2015)

No sexto item teve-se que (80%) dos entrevistados afirmaram que se sentiam motivados para fazer seus planejamentos e (20%) não se sentem motivados para fazer seus planejamentos. Repare no Gráfico 6.

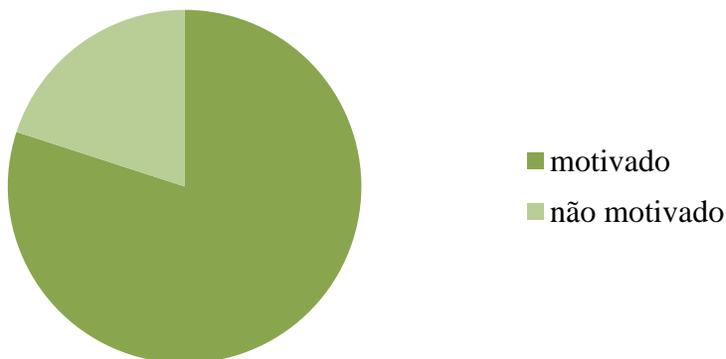


Gráfico 6
Se sente motivado para fazer seus Planejamentos
Fonte: Dados da pesquisa (2015)

Na sétima questão identificou-se que (80%) afirmaram que não existe nenhuma remuneração adicional e (20%) afirmaram existir uma remuneração adicional para fazer seu planejamento. Perceba no Gráfico 7.

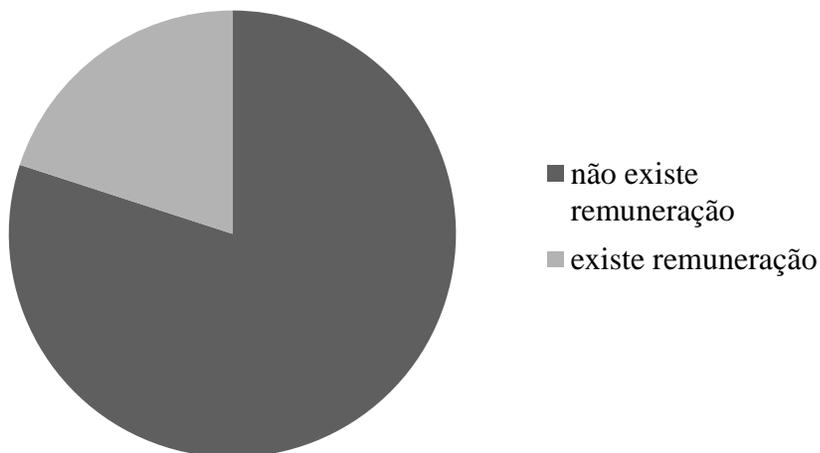


Gráfico 7
Remuneração a dicional para fazer seu Planejamento
Fonte: Dados da pesquisa (2015)

Outra unanimidade foi obtida nesta questão, onde (100%) responderam que suas respectivas escolas não oferecem cursos periódicos de capacitação para o planejamento. Veja no Gráfico 8.

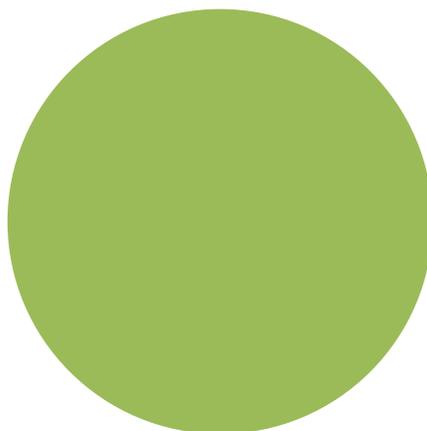


Gráfico 8
Curso de capacitação para Planejamento
Fonte: Dados da pesquisa (2015)

Na última questão teve-se que (70%) dos professores que trabalham com planejamento não são valorizados e (30%) dos professores entrevistados são valorizados por suas escolas. Como se pode analisar no Gráfico 9.

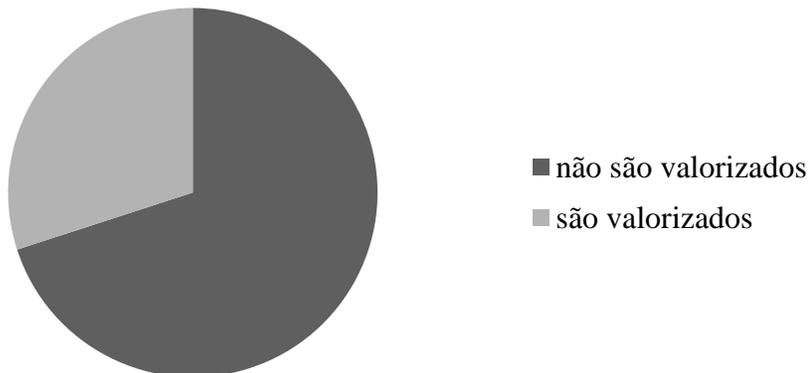


Gráfico 9
Valorização por trabalhar com Planejamento
Fonte: Dados da pesquisa (2015)

A análise dos dados revelou que (90%) dos profissionais da educação regentes trabalham com os seus planejamentos em suas aulas, indicando tal prática aos alunos. Os objetivos atribuídos aos seus planejamentos são: desenvolver o aluno como um todo cognitivo, afetivo e motor.

Com relação à frequência com que os planejamentos são modificados, obteve-se o seguinte resultado: 1 vez por semana (60%); 2 vezes por semana (28%); 3 vezes por semana (3%); 4 vezes por semana (3%); todos os dias (3%) e; eventualmente (3%).

Quanto à melhoria do desenvolvimento dos alunos quando o planejamento é seguido pelos professores, (100%) dos professores disseram que o planejamento deve ser seguido e fazer parte das séries iniciais. Há um consenso entre as docentes sob a importância de seguir o planejamento.

A análise dos dados demonstrou que o planejamento contribui para um bom desenvolvimento das crianças em sala de aula, porém pelo menos (60%) dos professores deixam de fazer seus planejamentos quando não solicitados pela gestão da escola, preferindo manter a velha pedagogia das aulas seguidas somente pelo livro didático, pouco inovando ou não experimentando novas formas de ministrar suas aulas.

O planejamento, representado pelos docentes, a partir de suas vivências, demonstra a importância de um bom planejamento, dando uma nova identidade a esse componente curricular, assim como, legitimando sua prática pedagógica nas séries iniciais. No caso das escolas pesquisadas, esse processo evidencia que a gestão vem se constituindo como um componente importante com *status* suficiente para alcançar seus objetivos.

Apesar da maioria dos professores regentes ter mencionado que desenvolvem suas aulas relacionadas ao planejamento, observa-se que os objetivos atribuídos às aulas são muito gerais. Além disso, a frequência com que a maioria realiza tais planejamentos pode ser considerada muito baixa, tendo em vista que a demanda, por solicitação de alguns gestores, dos planejamentos dos professores nesse segmento de ensino é grande.

Percebe-se que uma boa gestão participativa possibilita prazer funcional, com base fundamental no planejamento dos professores. Isso traz oportunidade para o docente ampliar seu mundo disponível. Através da seleção e ordenamento dos planejamentos, o educador busca cumprir seus objetivos educacionais. O mais importante e fundamental de toda essa problemática é o fato que o aluno não seja prejudicado pela falta de planejamento de alguns professores.

Através da leitura dos diversos autores, citados nesse trabalho, verificou-se que existe a necessidade de que a gestão escolar solicite dos docentes seus planejamentos, desde os anos iniciais do ensino fundamental, preconizando e priorizando a aprendizagem dos alunos, pois dessa maneira, há uma maior possibilidade de diversificação e combinação de habilidades.

Com base na pesquisa realizada, foi possível concluir que o planejamento é importante para os alunos, em sua aprendizagem na sala de aula. Muitas vezes é mais cômodo para o professor ministrar aulas sem planejar somente seguindo o livro didático. Somente uma pequena parcela de professores utiliza seu planejamento de forma pensando no aluno, podendo ser esta a melhor forma de se trabalhar seu conteúdo. Ficou bem claro que existe um benefício tanto para o aluno como para o professor. Chama a atenção o número de professores que afirmaram que a importância de seguir seu planejamento para as aulas, contribui muito em sala de aula. Através desta afirmação, expõe-se um avanço do desenvolvimento de um planejamento diversificado.

As conclusões apresentadas demonstram que o planejamento é uma atividade que deveria ser obrigatória nas escolas. Os profissionais que participaram da pesquisa confirmam que há avanços nos planejamentos, demonstrando preocupação nos conteúdos a serem ensinados.

Considerações finais

A atribuição essencial do coordenador pedagógico está, sem dúvida alguma, associada ao processo de formação em serviços de professores. Dialogar, racionalizar, desafiar, conquistar, construir e registrar. Esses são alguns dos papéis do coordenador pedagógico.

Existe uma expectativa declarada atualmente por parte de educadores em geral e dos que participam dos núcleos gestores das escolas, que dizem respeito ao planejamento e a organização de um trabalho pedagógico coletivo que gira em torno da ideia de que uma nova escola, mais eficiente e capaz de ensinar e aprender e que deva ser construída com os esforços de todos os sujeitos envolvidos com esse propósito.

Uma dessas condições está na compreensão de que uma visão comum sobre a escola, um eixo aglutinador dos seus sujeitos e objetivos, só pode ser construída a partir das visões particulares, das expectativas de cada um sobre a escola que se pretende organizar.

Em termos práticos, porém, sabemos que tal conquista não é fácil, devido os entraves pessoais, profissionais e institucionais que não faltam. Uma das dificuldades do trabalho coletivo está no confronto de expectativas e desejos dos sujeitos envolvidos. Dificuldades que precisam de condições especiais para serem superadas.

O exercício de confrontar as expectativas de cada um dos participantes no processo coletivo de construção do planejamento exige compreensão de que a explicitação do que se espera implica na publicação de um desejo, de um princípio, de uma convicção. Isso requer um desprendimento com relação ao próprio desejo. A publicação traz em si a ideia de que algo que era de uma pessoa agora também é de muitas e poderá ser transformada.

A capacitação profissional do professor é imprescindível para uma participação consciente e eficaz na construção do planejamento. O coordenador age como um facilitador no processo da formação continuada dos professores, na promoção de oficinas, palestras, encontros e reuniões extras.

Pensamos no papel do coordenador como um representante dos princípios e objetivos da escola a que pertence, como educador que tem a obrigação de favorecer a formação dos professores, colocando-os em contato com diversos autores, pesquisadores e experiências para que elaborem suas próprias críticas e visões de escola. Podemos reconhecer que o papel do coordenador apresenta a complexidade própria de qualquer ação que pretenda o crescimento real e autônomo de pessoas.

Referências bibliográficas

Duek, V. P. Formação continuada: análise dos recursos e estratégias de ensino para a educação inclusiva sob a ótica docente. Edu ver, 2014; 30(2):17-42.

Falkenback, A. P.; Chaves, F. E.; Nunes, D. P. y Nascimento, V. F. A inclusão de crianças com necessidades especiais nas aulas de educação física na educação infantil. Movimento, Porto Alegre, V: 13, n. 2, p. 37-53, maio 2007

Freitas, S. N. y Negrini, T. A identificação e a inclusão de alunos com características de altas habilidades / superdotação: discussões pertinentes. Revista Educação Especial, Santa Maria, RS, 2008; (32): 273-284.

Libâneo, J. C. Didática. São Paulo: Cortez, 1994: 263.

Política Nacional da Educação. Planejando a próxima década: conhecendo as 20 metas do Plano Nacional de Educação. Brasília: Ministério da Educação, 2009.

Silva, R. H. R.; Sousa, S. B. y Vidal, M. H. C. Dilemas e perspectivas da educação física, diante do paradigma da inclusão. Revista pensar a prática, 2008; 11(2).

Para Citar este Artículo:

Vasconcelos, Kleber; Macedo Uchoa, Francisco Nataniel; Dos Santos, Ariene Teixeira y Daniele, Thiago Medeiros da Costa. O professor de educação física e o planejamento pedagógico: uma reflexão diária. Rev. ODEP. Vol. 1. Num. 4. Octubre-Diciembre (2015), ISSN 0719-5729, pp. 63-75.

Las opiniones, análisis y conclusiones del autor son de su responsabilidad y no necesariamente reflejan el pensamiento de la **Revista Observatorio del Deporte ODEP**.

La reproducción parcial y/o total de este artículo debe hacerse con permiso de **Revista Observatorio del Deporte ODEP**.